

A presença do idioma alemão na Universidade Federal da Bahia

Jael Glauce da Fonseca

1. Introdução

Esse texto descreve, em uma perspectiva histórica, a presença do idioma alemão como língua estrangeira na Universidade Federal da Bahia (doravante UFBA), desde a fundação da Faculdade de Filosofia com seu departamento de Letras em 1942, passando pela criação do Instituto de Letras em 1968, até os dias de hoje. Para isso, o seu conteúdo se apresenta dividido em duas partes: na primeira abordamos a inserção da língua alemã no curso de Letras da UFBA por meio da análise de registros oficiais arquivados na universidade, tais como pareceres, catálogos, projetos pedagógicos, assim como relatos orais de professores de alemão já aposentados, que estudaram alemão e/ou o lecionaram no Instituto de Letras. O processo de constituição da graduação em alemão é reconstituído, chegando à reforma curricular atual, ainda em curso, assim como os planos de curto prazo da área de língua alemã para a promoção e otimização do ensino e aprendizado do alemão. Na segunda parte, nosso foco se volta para as atividades de extensão promovidas pelo setor de alemão como os Cursos Livres de Aquisição de Língua Alemã ofertados pelo Núcleo Permanente de Extensão em Letras e pelo Programa Institucional de Proficiência em Língua Estrangeira. Para fi-

nalizar, tratamos da presença do alemão na Pós-graduação do Instituto de Letras e do Curso a Distância de Especialização para Professores de Alemão. Buscamos assim traçar o percurso deste idioma nos três pilares da universidade: no ensino, na pesquisa e na extensão.

2. Construindo a graduação

A Faculdade de Filosofia da Bahia que deu início a suas atividades em 16 de maio de 1942 e o Departamento de Letras, inserido nesta faculdade para ofertar os cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, autorizado a funcionar em 20 de outubro de 1942, foram os pilares para a constituição da Universidade Federal da Bahia, cuja criação data de 8 de abril de 1946. Do intervalo de 1946 a 1962, pouco se sabe sobre o funcionamento do Departamento de Letras, por falta de documentos oficiais, salvo o fato de que haviam doze cátedras, sendo uma delas a de Língua e Literatura Alemã. Entretanto alguns professores já aposentados relataram que ali se estudava, juntamente com vernáculos, língua e literatura em inglês e em alemão em nível de licenciatura e bacharelado, sendo o curso relativamente populoso por causa do inglês. Os estágios acadêmicos eram efetuados no Colégio de Aplicação, extinto em 1976.

Também, em outro documento, no Parecer de 19 de outubro 1962 do Conselho Federal de Educação, tomamos conhecimento da autorização de funcionamento do curso de Letras da UFBA para ofertar cinco habilitações, sendo o alemão contemplado em *Língua Estrangeira Moderna com a respectiva Literatura* e *Português e Língua Estrangeira Moderna com as Respectivas Literaturas*. Segundo os relatos de professores, as aulas de aquisição de língua alemã aconteciam no Instituto Cultural Brasil /Alemanha - ICBA que foi fundado em 1957, e as de literatura eram dadas por professores contratados. Já, no primeiro *Catálogo Geral 1966* da Universidade Federal da Bahia, encontramos maiores informações sobre o Departamento de Letras e seus cursos, onde podemos atestar a implantação de uma reforma parcial do Regimento Interno da Faculdade de Filosofia que deliberava a substituição progressiva de todos os cursos do Departamento de Letras da Faculda-

de de Filosofia por licenciaturas. O curso de Letras Anglo-Germânicas extinguiu, assim, seus bacharelados e passou a ofertar *Licenciatura em Letras Vernáculas e uma Língua Estrangeira*, com duração de quatro anos, sendo seu objetivo maior a formação de professores para atuar no ensino secundário.

Buscava-se quer o ensino da língua instrumental (assegurando ao aluno um acesso fácil e seguro à bibliografia em língua estrangeira), quer o ensino fundamental da língua estrangeira preparando professores de nível secundário ou especialistas nos cursos de bacharelado. (CATÁLOGO GERAL UFBA, 1966, p. 187)

A partir da desvinculação do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia em 1968, foi fundado o Instituto de Letras da UFBA que manteve inicialmente a *Licenciatura em Letras Vernáculas e uma Língua Estrangeira*. Apenas em 1970, é que os cursos de Letras passaram por uma nova reformulação e renomeação sendo criado o curso de *Licenciatura em Letras Vernáculas e uma Língua Estrangeira* e *Bacharelado em Letras Vernáculas e uma Língua Estrangeira*. O objetivo da licenciatura era habilitar o profissional tanto para o ensino da Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, como para o ensino de Língua Estrangeira moderna, como por exemplo, o alemão, e suas respectivas literaturas no ensino fundamental e médio. O bacharelado em Letras, por sua vez, formaria profissionais interessados em se dedicar a outras atividades como pesquisa, docência em nível universitário, atividades liberais, etc. Em 1973, foi criado, no Instituto de Letras, o Curso de Língua Estrangeira que formava, por exemplo, bacharel e/ou licenciado com habilitação em alemão. Em 1984, os cursos de Letras passaram por mais uma reformulação e o Bacharelado em Letras Vernáculas com Língua Alemã foi extinto.

Outra reforma curricular ocorreu em 1987, quando se manteve as habilitações já existentes, foram criadas novas disciplinas optativas e ocorreram alterações nos pré-requisitos das disciplinas, assim como a atualização de seus programas. O discente de alemão cursava de dez a onze disciplinas em língua estrangeira, sendo obrigatórias quatro de

aquisição de língua, com 75 horas cada, três a quatro de literatura em língua alemã, com 60 horas cada, além de três a quatro disciplinas optativas, com 60 horas cada.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras de 2001 e os novos campos de atuação abertos para o graduando em Letras, ficou evidente a necessidade de se fazer uma nova revisão do currículo e adequá-lo às determinações legais vigentes. Assim, em 2004, foi implantado um novo currículo para o curso de Letras. Este currículo ainda está em vigor, mas será substituído por outro em tramitação, aguardando aprovação pelos órgãos competentes. Ele mantém as habilitações *Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna (Licenciatura – Alemão)* e *Língua Estrangeira (Bacharelado – Alemão)*. Diante da dificuldade de inserção do profissional licenciado em língua estrangeira no mercado de trabalho baiano, a modalidade *Licenciatura em Língua Estrangeira – Alemão* foi extinta.

A habilitação *Letras Vernáculas com Língua Estrangeira-Alemão* é ofertada apenas na modalidade licenciatura. Apesar de ter sido criada na intenção de promover o estudo da língua alemã, abrindo o leque de oportunidades no mercado de trabalho, essa dupla habilitação ainda tem baixa procura, por possuir uma carga horária elevada de 3.600 horas distribuídas em nove semestres, sendo o seu tempo de integralização mínimo de seis e máximo de quatorze semestres, por conter todos os componentes curriculares das habilitações *Licenciatura em Letras Vernáculas* e *Bacharelado em Língua Estrangeira – Alemão*, além do estágio profissional supervisionado de 408 horas, que pode ser efetuado após o estudante ter concluído no mínimo 50% da carga horária do curso. Por não haver ensino da língua alemã nas escolas públicas da Bahia, os estudantes de alemão fazem estágio nos cursos de extensão da universidade e/ou desenvolvem projetos voltados para o aprendizado da língua e cultura alemãs em escolas públicas.

Com carga horária total de 2.886 horas, o *Bacharelado em Língua Estrangeira – Alemão* tem como objetivo formar pesquisadores no âmbito da língua, da cultura e literatura alemãs ou, ainda, do tradutor e revisor de textos. Seus componentes curriculares devem ser integralizados em tempo médio de 8 semestres, com o mínimo de 6 e o máximo de 12

semestres. Compõem os componentes curriculares obrigatórios do bacharelado em alemão três disciplinas de aquisição, cada com carga horária de 102, *Alemão Básico*, *Intermediário* e *Avançado*, 12 componentes de 68 horas, a saber, *Frase Nominal da Língua alemã*, *Frase Verbal da Língua alemã* que fornecem a base gramatical, *Fonética e Fonologia da língua alemã*, *Produção de Textos em Língua alemã* que capacita a escrever textos de cunho geral, quatro componentes curriculares de literatura de língua alemã, *O Conto*, *A Poesia*, *O Romance* e *O Teatro*. *Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos*, *Teoria e Prática de Tradução Escrita*, *Pesquisa orientada* e *Produção de estudo monográfico*, além de dois componentes curriculares de 34 horas *Leituras de Produções da Mídia* e *Leitura das Produções Artísticas*, que abordam as atividades culturais e artísticas atuais. O *Bacharelado em Língua Estrangeira – Alemão* dispõe ainda de componentes curriculares optativos nas áreas de língua, literatura, cultura, análise do discurso e tradução.

Em 2014, o Instituto de Letras aprovou, atendendo à legislação educacional em vigor, uma nova proposta de reformulação curricular, incorporando as últimas recomendações previstas nos pareceres do Conselho Nacional de Educação, e que deverá ser implantada em 2017. Nessa proposta, a *Licenciatura em Língua Estrangeira – Alemão* volta a fazer parte do currículo de Letras e a licenciatura dupla é extinta. Enquanto o *Bacharelado em Língua Estrangeira – Alemão* contará com a carga horária de 2478 horas, a *Licenciatura em Língua Estrangeira – Alemão* terá 3124 horas. Ambas as habilitações acontecerão apenas no turno matutino. O tempo de integralização previsto para o bacharelado é no mínimo de 3 e no máximo de 4 anos; para a licenciatura é no mínimo 3,5 e no máximo 7,5 anos. O discente de bacharelado ou licenciatura em Língua Estrangeira – Alemão deverá cursar 16 disciplinas obrigatórias de 68 horas, tais como *Oficina de Leitura e Produção de Textos*, *Introdução aos Estudos Literários*, *Introdução aos Estudos Linguísticos*, *Língua Latina I*, *Oficina de Pesquisa em Letras*, *Morfossintaxe I*, *Morfossintaxe II da Língua Alemã*, *Teoria e Prática da Tradução Escrita em Língua Alemã*, *Introdução às Literaturas em Língua alemã*, *O conto*, *A poesia*, *O teatro*, *O romance*, *Fonética e Fonologia da Língua*, *A Formação da Língua Alemã* e *Produção de Textos em Língua Alemã*, *Ensino-aprendizagem LE/L2*, *Teoria e Prática da Tradução* e quatro obrigatórias de 102 horas, a

saber, *Alemão Básico, Pré-Intermediário, Intermediário e Avançado*. Os discentes de licenciatura complementam o seu curso com mais quatro disciplinas de estágio de 102 horas e os de bacharelado com o *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC).

A área de alemão sempre manteve, desde os anos 1970, em média, de quatro a seis docentes em seu quadro. Atualmente essa área conta com seis docentes, sendo três doutores e três doutorandas, todos com dedicação exclusiva. Três se dedicam exclusivamente às disciplinas de língua e similares e três atuam, de acordo com a necessidade do planejamento no semestre, nas disciplinas de literatura, língua e tradução. Todos têm carga horária mínima de 12 horas em sala de aula, atuam em projetos de extensão e exercem cargos de representação. Quatro docentes estão envolvidos com pós-graduação.

Desde a última reforma curricular de 2004, que possibilitou a discentes de outras áreas se matricularem nas disciplinas de aquisição, o número de estudantes nessas turmas vem aumentando, alcançando em média de duzentos alunos por semestre. Já o número de alunos do Instituto de Letras que optam por cursar *Vernáculos com Língua Estrangeira – Alemão* ou *Bacharelado em Língua Estrangeira – Alemão* é muito reduzido. No intervalo de 1997 a 2016, apenas 20 discentes se formaram e atualmente o curso possui apenas sete estudantes interessados em finalizar. O fato das escolas públicas e particulares de Salvador e do estado da Bahia, como um todo, não incluírem em seus currículos o aprendizado da língua alemã, assim como a baixa presença desse idioma em escolas de línguas da cidade ou da região metropolitana de Salvador reduzem significativamente o mercado de trabalho, o que provavelmente desestimula o estudante a se graduar na área.

3. O alemão nos cursos de extensão da Universidade Federal da Bahia

Assim como na graduação, as aulas de língua alemã nos cursos de extensão da UFBA atraem muitos estudantes. Estes cursos que oferecem aprendizado de línguas estrangeiras surgiram para suprir a carência da

comunidade interna e externa da universidade em relação ao conhecimento de outras línguas, para além do idioma materno. Do ponto de vista dos aprendizes, os cursos de extensão são imprescindíveis porque promovem o plurilinguismo. Eles atendem também os anseios daqueles que pretendem se tornar professores de língua estrangeira, ao oferecer-lhes um local de formação, de prática de sala de aula e de pesquisa no âmbito da linguística aplicada. Atualmente a UFBA possui dois grandes projetos de extensão voltados para o ensino de línguas estrangeiras, entre elas o alemão. Ambos, em alguma medida, convergem e divergem em suas propostas, como detalhamos a seguir.

3.1 Núcleo de Extensão do Departamento de Letras Germânicas – Núcleo de Extensão Permanente do Instituto de Letras

Com o advento dos cursos livres de extensão de Língua Estrangeira que tiveram seu início no Instituto de Letras da UFBA em 1996, sob a responsabilidade do Departamento de Letras Germânicas (DLG), com o idioma inglês e, em 1999, com a primeira turma de alemão, abriu-se uma nova possibilidade para o aprendizado da língua alemã para a comunidade interna e externa da UFBA. O primeiro *Núcleo de Extensão do DLG – NELG* passou por várias reformulações, se adequando às diretrizes estabelecidas pelo Estatuto e Regimento Geral da UFBA, até ser incorporado ao Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL), em 2012. O NUPEL centraliza todas as atividades de extensão, tais como ensino de línguas, educação continuada de professores, serviço de tradução e revisão de textos, entre outras, desenvolvidas no Instituto de Letras. O serviço de tradução e revisão de textos consiste em traduzir históricos, resumos e revisão de textos acadêmicos do português para o alemão. Já a educação continuada é voltada para professores de qualquer língua estrangeira que desejam participar de seminários teóricos e práticos sobre questões pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Estes seminários são anuais. Ambas as atividades são exercidas por docentes e discentes do programa.

O curso de alemão como língua estrangeira ofertado pelo NUPEL possui carga horária total de 408 horas, distribuídas em seis níveis de língua, que abrange desde o básico ao avançado, correspondendo os níveis A1, A2 e B1 do *Quadro europeu comum de referências para línguas – aprendizagem, ensino, avaliação*. A carga horária semestral por nível é de 68 horas.

O NUPEL conta com a participação de discentes da graduação em alemão ou pós-graduandos do Instituto de Letras que atuam como professores em formação, lecionando alemão para estudantes da comunidade interna e externa da UFBA como atividade remunerada, sob a supervisão de um(a) coordenador(a) de alemão professor(a) efetivo(a) do DLG, selecionado(a) por meio de edital. Estes professores em formação são proficientes em língua alemã em nível B1 (excepcionalmente em nível A2.2), assumem duas classes por semestre e podem participar do programa por um período máximo de dois anos, não renováveis. Eles são acompanhados e orientados por um coordenador em seções de formação, além de participar de eventos voltados para o ensino e aprendizado de língua estrangeira.

A média de alunos de alemão, tanto no antigo NELG como no NUPEL, é de 100 alunos por semestre. Desde a sua criação, trinta professores em formação já atuaram no núcleo. Desses, quinze continuam lecionando a língua alemã, seja em cursos livres de idiomas ou em universidades no Brasil ou no exterior. Atualmente, o NUPEL conta com uma coordenadora e três professores em formação. O livro didático adotado atualmente é o *Studio D*, da editora Cornelsen.

As dificuldades com as quais o curso de extensão de alemão do NUPEL se depara são:

- 1) Encontrar discentes em Letras com proficiência B1 disponíveis para lecionar o idioma;
- 2) Manter o número mínimo de 15 alunos por turma após o nível A2.1. A taxa média de desistência chega a 25% dos ingressantes. Como os cursos no NUPEL são pagos, há a necessidade de obter o número mínimo de inscritos pagantes para se manter a oferta dos níveis mais avançados de língua;

- 3) Conseguir salas para garantir as aulas de alemão. O curso de alemão disputa espaço com outras línguas estrangeiras ofertadas pelo NUPEL e com as turmas de graduação do curso noturno de Letras.

3.2 Programa de Proficiência em Língua alemã

A UFBA dispõe também de um programa institucional gratuito, voltado apenas para sua comunidade interna, o Programa de Proficiência para Estudantes e Servidores (PROFICI). Criado no segundo semestre de 2012, este programa contempla o aprendizado das línguas estrangeiras ofertadas pelo Instituto de Letras da UFBA, entre elas o alemão. Além de pretender melhorar o grau de proficiência de sua comunidade interna, incorporar o estudo de línguas estrangeiras na cultura institucional da UFBA e atuar na formação de futuros professores de língua estrangeira, o PROFICI busca ajudar aos docentes, discentes e servidores da UFBA a ampliar suas possibilidades de intercâmbio com países estrangeiros.

O Programa de Proficiência em Língua alemã – PROEMA é um subprograma do PROFICI. Ele oferta curso semi-intensivo para o aprendizado de alemão, com duração de um ano e seis meses ou de um ano e oito meses se houver reprovação. Ao estudante é permitida apenas uma reprovação, caso seja julgado, o estudante poderá participar de nova seleção.

Com carga horária total de 680 horas, o PROEMA conta com oito componentes obrigatórios, cada um com carga horária total de 85 horas, distribuídas em sete ou oito semanas, a saber: Elementar I e II; Pré-Intermediário I e II; Intermediário I e II e Intermediário Avançado I e II, além de um último componente optativo Pré-Exames, que é um curso preparatório para exames oficiais de proficiência em língua alemã, voltado para o interesse dos inscritos. O nível esperado de proficiência é B1 ou B2, dependendo do desempenho da turma. Das 85 horas por componente, 40 são compostas por aulas presenciais e a distância com duração de 1 hora e 50 minutos por aula. Por semana, são oferecidas duas aulas presenciais e uma pela modalidade a distância, via ambiente virtual

de aprendizagem (AVA) *Moodle*, que podem ocorrer de forma síncrona ou assíncrona. As demais horas são destinadas ao estudo autônomo do idioma, seja efetuando atividades encaminhadas pelos monitores e/ou postadas no *Moodle*. A entrada no curso é semestral com seleção por meio de edital. Em sua primeira versão, o curso era obrigatório para alunos bolsistas PIBIC, PIBIEX, Jovens Talentos e *Russel Wood*, FIOCRUZ. Atualmente não há mais essa obrigatoriedade, entretanto há reserva de vagas para bolsistas de programas de iniciação científica, uma vez que eles necessitam ter conhecimento de língua estrangeira para desenvolver suas pesquisas.

Como o PROEMA visa à formação de estudantes para o ensino da língua alemã, suas aulas são ministradas por estudantes da comunidade interna da UFBA, graduandos ou pós-graduandos de qualquer área do conhecimento, proficientes em língua alemã a partir do nível B2, que são selecionados por meio de edital para atuarem como monitores com recebimento de bolsa. Aos monitores é facultada a permanência no PROEMA durante seu período de graduação e/ou pós-graduação, se assim for acordado com o coordenador acadêmico. Em geral, a média de permanência dos monitores no programa é de três anos.

Há duas categorias de monitoria no PROEMA, o monitor especial e o monitor II. O monitor especial conta com uma carga horária semanal mínima de 12 horas e máxima de 18 horas, já o monitor II cumpre a carga horária de 20 horas semanais. O valor da bolsa para as categorias é diferenciado. Atualmente o monitor especial assume três e o monitor II assume quatro classes.

Dentre as atribuições para ambas as categorias de monitoria estão as seguintes: atuar em atividades de ensino presencial e a distância, em testes de nivelamento e em outras atividades didático-pedagógicas indicadas pelo coordenador acadêmico, participar de reuniões e atividades didáticas e pedagógicas, seguir as orientações recomendadas, atender às orientações sobre o plano de monitoria, relatar ao coordenador acadêmico qualquer anomalia ou não conformidade relativas às suas atividades, apresentar semestralmente, relatório sucinto e circunstanciado de sua prática. A essas atribuições se acrescenta para o monitor II, auxiliar

o coordenador acadêmico no processo de seleção, orientação e certificação dos alunos selecionados.

Ao coordenador acadêmico cabe a organização administrativa do curso, assim como a orientação pedagógica dos monitores com seminários semanais de formação sobre ensinar e aprender alemão como língua estrangeira, supervisão das aulas presenciais e virtuais, além de planejar e elaborar as aulas virtuais para o AVA.

Desde a sua criação em 2012, o PROEMA já passou por oito edições. Apresentamos alguns dados específicos sobre o curso nos quadros abaixo:

De 2002.2 até 2015.2	Studio D A1, A2 e B1 da Cornelsen Verlag. Material Didático da Deutsche Welle.
A partir de 2015.2	Motive da Hueber Verlag. Material Didático da Deutsche Welle.

Tabela 1: Material de apoio didático

Devido ao caráter de curso semi-intensivo, optou-se por mudar o livro didático utilizado como apoio às aulas para a série *Motive* da editora *Hueber* que melhor se adequa ao perfil do curso.

Primeira Edição 2012.2	3
Segunda Edição 2013.1	3
Terceira Edição 2013.2	4
Quarta Edição 2014.1	4
Quinta Edição 2014.2	4
Sexta Edição 2015.1	4
Sétima Edição 2015.2	4
Oitava Edição 2016.1	4

Tabela 2: Número de monitores

Pelo PROEMA já atuaram treze monitores. Dos egressos, três continuam lecionando alemão em escolas de idiomas, um faz pós-gra-

duação na Alemanha, três estão na pós-graduação no Brasil e um está em intercâmbio na Alemanha. Atualmente, o curso conta com quatro monitores em formação, sendo um da área de Letras e três egressos do PROEMA e oriundos do Programa Ciência sem Fronteiras (CSF). Todos com certificação em nível C1.

Primeira Edição	95
Segunda Edição	95
Terceira Edição	120
Quarta Edição	140
Quinta Edição	140
Sexta Edição	180
Sétima Edição	180
Oitava Edição	180

Tabela 3: Número de vagas ofertadas e preenchidas

Em todas as edições o número de vagas ofertadas foi preenchido. Como a procura sempre excede a oferta, optou-se, desde a sexta edição, por incorporar ao programa os alunos não selecionados para o curso presencial, dando-lhes a oportunidade de efetuar o curso pela modalidade a distância no formato *blended learning* e, se aprovados, a possibilidade de serem inseridos nas vagas remanescentes da edição subsequente.

Em relação à permanência no curso, percebe-se que a taxa de desistência no primeiro nível – Elementar I – é aproximadamente de 15% e a de reprovação por falta ou média 18%. Ao final do quarto nível – Pré-Inter II – que equivale ao nível A2.1, o índice de evasão fica em torno de 35% a 40%, sendo que 12% saem do curso por ter sido contemplados com bolsas de intercâmbio e/ou estágio em sua área de interesse, na maioria em empresas alemãs. Entre 10% a 20% dos ingressantes chegam a fazer o último nível, que equivale ao B1.

4. O alemão na pós-graduação do Instituto de Letras

Em relação à pós-graduação, a língua alemã está representada em cursos *lato sensu* e *stricto sensu*, apresentados a seguir.

4.1 Especialização pela modalidade a distância para professores de alemão

O *Curso de Especialização a Distância: Teoria e Prática do Ensino de Alemão para Professores de Alemão* ofertado em parceria entre a UFBA, o Instituto Goethe e a Universidade de *Kassel* ocorreu em cinco edições no intervalo de 2001 a 2012. Visando atender as necessidades dos professores de alemão do Norte e Nordeste do Brasil, obteve em sua primeira versão (2001), apenas um inscrito. Por consequência, passou, nas edições subsequentes, que ocorreram nos anos de 2003/2005, 2008/2009 e 2010/2012, a ter abrangência nacional, com oferta de 100 vagas por edição, sendo 10% destinadas a bolsistas. Tendo como público alvo graduados em alemão ou germanística e graduados em outras áreas com experiência no ensino de alemão como língua estrangeira, buscava-se, por meio do curso, aprimorar o conhecimento e a formação acadêmica dos interessados, com uma abordagem prática aplicada, visando a melhoria do seu desempenho profissional. O conteúdo do curso versava sobre aspectos específicos do processo de ensino e aprendizagem de alemão como língua estrangeira distribuídos em oito módulos de estudos, conhecidos como *Fernstudium*, que foram desenvolvidos pela Universidade de *Kassel* e o Instituto Goethe de Munique.

Por prever estudo autônomo a distância e encontros presenciais sob a orientação de um professor tutor, mestre e/ou doutor na área da germanística, polos de apoio para acompanhamento presencial dos estudantes foram constituídos a partir do número de inscritos por região do Brasil. Nestes polos, eram realizadas as atividades presenciais obrigatórias e regulamentadas pelo MEC, tais como a avaliação sobre cada módulo, aulas introdutórias e defesa de monografias. Nos intervalos dos

encontros presenciais, os participantes eram orientados a distância por seus tutores, geralmente por *e-mail*.

Para cada módulo/*Fernstudium* estavam previstas seis semanas de estudos dirigido individual, e, ao final da sexta semana - no sábado e/ou domingo, o estudante se submetia a uma prova dissertativa presencial a ser realizada em seu polo de apoio presencial. Ao final do oitavo módulo, ocorria a redação da monografia sobre tema de sua escolha, a qual era submetida a uma banca examinadora composta por três professores para defesa presencial. A orientação da monografia estava sob a responsabilidade do professor tutor responsável pelo polo.

Para a edição de 2003 a 2005, foram constituídos seis polos de apoio presencial, de acordo com a tabela abaixo.

Cidade do polo presencial	Estados atendidos
Fortaleza	Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e estados do Norte do Brasil
Salvador	Bahia e Alagoas
Brasília	Minas Gerais e Goiás
São Paulo	São Paulo
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Porto Alegre	Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina

Tabela 4: Polos presenciais e estados atendidos

Esta edição contou com cinco tutores doutores, três mestres e oitenta e sete participantes, sendo que quarenta e nove finalizaram o curso com defesa de monografia. Foram empregados os seguintes módulos/*Fernstudien*:

<i>Fertigkeit Hören</i>
<i>Lernerautonomie und Lernstrategien.</i>
<i>Didatik der Landeskunde.</i>
<i>Probleme der Leistungsmessung.</i>
<i>Computer im Deutschunterricht</i>
<i>Deutschunterricht planen</i>
<i>Grammatik lehren und lernen</i>
<i>Grundlagen des Erst- und Fremdspracherwerbs</i>

Tabela 5: Módulos/Fernstudien empregados

Para a edição de 2008 a maio de 2009, foram constituídos, em sua totalidade, oito polos de apoio presencial, além dos seis mencionados acima: os polos de Belo Horizonte e Recife. Dez professores compuseram o corpo docente, sendo oito doutores e dois com titulação de mestre. 82 inscritos atenderam aos pré-requisitos de seleção e 57 finalizaram o curso com sucesso. O módulo *Computer im Deutschunterricht* foi considerado ultrapassado em relação ao seu conteúdo e substituído por *Deutsch im Primarbereich*.

Já para edição de 2011/2012, foram selecionados 87 inscritos e 75 finalizaram o curso com defesa de monografia. Aos polos existentes na versão anterior somou-se o de Curitiba, totalizando nove polos. Os módulos *Lernerautonomie und Lernstrategie*, *Didatik der Landeskunde*, *Grundlage des Erst- und Fremdspracherwebs* e *Probleme der Leistungsmessung* foram substituídos pelos módulos *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts*, *Deutsch als zweite Fremdsprache*, *Landeskunde u. Literaturdidaktik*, *Fehler und Fehlerkorrektur*.

Ao fim da edição de 2010/12, o *Curso de Especialização a Distância: Teoria e Prática do Ensino de Alemão para Professores de Alemão* deixou de ser ofertado, uma vez que os módulos estavam desatualizados. Entretanto, em 2014/2015, o Departamento de Letras Germânicas firmou outro contrato de parceria com o Instituto Goethe de Salvador e a Universidade de Jena, com o intuito de ofertar um novo curso de especialização a distância *Deutsch lehren lernen (DLL) – Aprendendo a ensinar alemão: Bases para a prática*, com carga horária total de 360 horas, duração de um ano e oito meses e com seis encontros presenciais

em polos de apoio. Seu conteúdo didático encontra-se disponível em um ambiente virtual de aprendizado (AVA) próprio da Universidade de Jena e está distribuído em seis módulos de estudo, além de dois módulos voltados para técnicas de pesquisa, a saber: *Lehrkompetenz und Unterrichtsgestaltung*, *Wie lernt man die Fremdsprache Deutsch?*, *Deutsch als fremde Sprach*, *Aufgaben*, *Übungen*, *Interaktion*, *Lernmaterialien und Medien* e, por último, *Curriculare Grundlagen und Unterrichtsplanung*. Cada módulo conta com carga horária total de 45 horas, sendo 20 horas teóricas e 25 horas práticas.

Voltada para docentes de língua alemã, esta especialização busca promover uma visão crítica e reflexiva acerca do processo de ensino-aprendizado de alemão como língua estrangeira. Alinhando teoria e prática, ela prevê estudo autônomo sob a orientação de um tutor virtual e a realização de atividades, denominadas de *Praxiserkundungsprojekt* (PEP), que levam o docente a questionar sua atuação em sala de aula e em seu ambiente de trabalho, seja discutindo relevantes aspectos linguísticos, interação aluno-professor e/ou aluno-aluno, a instituição e seu currículo, entre outros. Realizadas após cada módulo, estas atividades (PEP) deverão ser apresentadas para discussão em fóruns. A orientação dos participantes ficará a cargo de tutores virtuais e presenciais. Assim como nos cursos anteriores, serão ofertadas 100 vagas.

4.2 O alemão nos cursos de pós-graduação stricto sensu

A pós-graduação do Instituto de Letras conta com a participação de três docentes de alemão. Dois atuam no programa *Lingua e Cultura* e um no programa *Literatura e Cultura*, assim como também no programa de Tradução. Nos últimos cinco anos, foram defendidas cinco dissertações, sendo duas na área da linguística aplicada, uma em literatura alemã e duas em tradução. Três teses de doutorado estão em andamento.

5. Considerações finais

Ao longo da história da Universidade Federal da Bahia, percebemos que o estudo da língua, literatura e cultura alemãs sempre esteve presente nesta comunidade graças aos seus docentes, que atuam para torná-lo presente na graduação, extensão e pós-graduação. Apesar de não contar com número significativo de graduados em *Letras Língua Estrangeira – Alemão* ou em *Vernáculos com Língua Estrangeira – Alemão*, torna-se evidente, ao longo dos anos, que manter ao menos uma habilitação em alemão no currículo de Letras é imprescindível para garantir o seu aprendizado na UFBA. O número de estudantes, 500 em média por semestre, que frequenta as aulas de aquisição de língua alemã na graduação e nos cursos de extensão demonstra que o aprendizado deste idioma é significativo e importante, tanto para a comunidade interna quanto externa da UFBA. Entretanto, a área precisa ainda tomar para si o desafio de enfrentar as políticas públicas de educação do Estado da Bahia propondo alternativas, tendo em vista a inclusão do idioma nas escolas de ensino médio.

Referências bibliográficas

COSTA, Luiz Angélico da; SCHEYERL, Denise, *Evolução e Tendências da Linha Língua Estrangeira: Ensino-aprendizagem e tradução*. *Revista Estudos*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2005, p. 1-18.

PROJETO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: Teoria e Prática do Ensino de Alemão para Professores de Alemão, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2003.

PROJETO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: Teoria e Prática do Ensino de Alemão para Professores de Alemão, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2008.

PROJETO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: Teoria e Prática do Ensino de Alemão para Professores de Alemão, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2010.

PROJETO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: Deutsch lehren lernen (DLL) – Aprendendo a ensinar alemão: Bases para a prática, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2004.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2014.

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: Teoria e Prática do Ensino de Alemão para Professores de Alemão, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2005.

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: Teoria e Prática do Ensino de Alemão para Professores de Alemão, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2009.

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: Teoria e Prática do Ensino de Alemão para Professores de Alemão, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Catálogo Geral 1966, Salvador: Publicações da Universidade Federal da Bahia, 1966. - Catálogos Geral 1971 a 1988, Salvador: Publicações da Universidade Federal da Bahia, 1971 a 1988.